

José Martonio, presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil

«A contabilidade pode contribuir para países melhores»

À margem do congresso do CILEA, realizado no Porto, o homem forte dos «contadores» brasileiros debÊçou-se sobre a importância da contabilidade no atual contexto mundial e não ignorou os problemas do seu país.

Texto **Nuno Dias da Silva** Fotos **Nuno André Ferreira**

É o homem que tem a responsabilidade de liderar no Brasil os destinos da profissão que agrega 530 mil contabilistas. José Martonio fala sobre os desafios dos contabilistas a nível global e defende que esta «linguagem universal» é a única ferramenta «que temos no mundo dos negócios que pode dar transparência a qualquer atividade.» Só deste modo, acrescenta, é possível «alcançar um mundo economicamente mais limpo.» O presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil (CFC) acredita que o contabilista é «um fator de proteção da sociedade» e mostra-se confiante que o papel desempenhado pelas entidades reguladoras do Brasil e Portugal está a encurtar as

distâncias que separam o bloco latino do bloco anglo-saxónico. Uma conversa onde ainda se debruça sobre derrapagens, «pedaladas» fiscais e os «Panamá Papers»...

Contabilista – É certo que nem sempre pelos melhores motivos, mas, seguramente nunca se falou tanto de contabilidade como na última década. Que desafios comuns é que se colocam aos contabilistas de todo o mundo?

José Martonio – O profissional da contabilidade no atual contexto mundial tem alguns desafios extremamente importantes. O primeiro é que o profissional deve ter o conhecimento e a noção exata, independentemente do ponto geográfico do globo onde se encontre, que

a contabilidade é uma linguagem universal. Por esse motivo, a formação tem de ser, igualmente, global. Os contabilistas têm de ter em mente que a ciência contabilística é a única ferramenta que temos no mundo dos negócios que pode dar transparência a qualquer atividade.

Contabilista – Quer com isso dizer, que o contabilista enquanto mero acumulador de documentação e centrado nos atos de debitar e creditar é uma realidade ultrapassada?

J.M. – Os contabilistas não se podem circunscrever exclusivamente a matérias de natureza escritural. A contabilidade é muito mais do que isso. Trata-se de um mecanismo fundamental para os investidores,



PERFIL

José Martonio é uma figura incontornável da contabilidade brasileira. Está no seu terceiro mandato na liderança do CFC, primeiro em 2004/2005, depois em 2014/2015 e agora no mandato de 2016/2017. Entre 1991 e 1995, presidiu ao Conselho Regional de Contabilidade do Ceará e entre 2010 e 2014 liderou os destinos da Fundação Brasileira de Contabilidade.

Doutorado em Direito pela Universidade de Fortaleza, é mestre em administração, bacharel em Ciências Contábeis e Direito e pós-graduado em Auditoria, Educação e Processo Civil.

Foi agraciado com a Medalha de Mérito Contábil João Lyra, destinada a condecorar, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais, relacionadas com a Contabilidade.

É perito judicial contábil e atua na advocacia civil e tributária.

sejam públicos (mais no investimento social) ou privados (mesmo com o fito do lucro, mantendo também a perspectiva social). Por isso, valorizamos cada vez mais o profissional se formos capazes de dialogar com todos os *stakeholders* de um modo geral, dando exatamente a transparência que esses números refletem para as tomadas de decisões.

Contabilista – O processo de credibilização da profissão em Portugal tem sido lento e gradual. No Brasil, qual é a vossa capacidade de influenciar o poder político, nomeadamente em matéria legislativa?

J.M. – No Brasil temos um contingente de 530 mil profissionais, o que é um universo bem vasto. De há cinco anos a esta parte temos investido em passar a mensagem junto de gestores públicos e do próprio governo brasileiro que é somente através de uma contabilidade moderna que se pode dialogar com todos os blocos do mundo rumo ao progresso. Para além disso, temos feito um trabalho muito intenso junto da Secretaria do Tesouro Nacional e estamos implantando as IPSAS, ou seja, as normas do setor público, e acreditamos que até 2020 o Brasil estará com todas as normas internacionais implantadas no setor público. Devo constatar que em termos, nomeadamente de contabilidade pública global, progredimos muito.

Contabilista – Em que medida é que o fenómeno normalizador é importante para homogeneizar as decisões?

J.M. – É muito importante, sem dúvida. A partir da normalização global é possível parametrizar o que é que cada país está a fazer na

aplicação dos recursos públicos. Como é do conhecimento de todos, o Brasil está a viver uma forte crise política e económica, precisamente devido a questões relacionadas com os desmandos de gestão e que só através da contabilidade é que se descobriu a utilização indevida dos recursos públicos. Os governantes têm de entender que a contabilidade tem todos os ingredientes para que uma gestão seja bem sucedida. E sendo esta linguagem universal, melhor ainda, porque o investidor estrangeiro pode encontrar na contabilidade o acompanhamento permanente dos seus investimentos no erário público.

Contabilista – Há não muito tempo desenvolveu-se no seio da União Europeia um acirrado debate, com alguns quadrantes a considerarem que a contabilidade era um fardo que importava reduzir. A discussão parece ter sido abandonada. O poder político tem consciência da indispensabilidade de ter boas contas?

J.M. – Não se pode negar que, aqui e ali, o poder político ainda resiste. Por exemplo, no nosso país, que é muito continental e muito vasto, nas pequenas «prefeituras», muitas delas localizadas nos lugares mais recônditos do Brasil, é difícil um gestor entender que a contabilidade é um mecanismo de ajuda à gestão dessa autarquia. Felizmente, de uma forma geral, tanta na área privada como na pública, essa filosofia mudou muito. O profissional e o instrumento contabilístico eram vistos como um peso. Hoje, já não acontece. E muito por responsabilidade dos próprios profissionais que perceberam que a detenção da informação pode ser muito útil na melhor orientação do gestor. O

profissional evoluiu muito e a própria sociedade percebe melhor a responsabilidade do nosso papel.

Contabilista – O CFC apresentou há poucos dias uma iniciativa chamada «Cadastro do perito contábil.» Em que é que consiste?

J.M. – Essa iniciativa surge na sequência das alterações a que foi sujeito o Código do Processo Civil. Dentro deste código existe um capítulo que trata da questão pericial. A lei obrigou a que todas as perícias, sejam contabilísticas ou não, tenham os seus organismos de controlo registados num cadastro e aproveitando a lei, estabelecemos um contacto com o Conselho Nacional de Justiça, que acolheu favoravelmente a nossa iniciativa. Estamos a dar o prazo até um ano, a todos os contabilistas que trabalham na área pericial, para que se cadastrem a partir de 2017. Para aceder a esta área os profissionais são obrigados a fazer um exame prévio no Conselho Federal e perfazer determinados pontos anuais de formação permanente, como forma de garantir a sua aptidão para realizar as perícias contabilísticas. No que diz respeito às perícias judiciais, vamos rubricar um protocolo com o Conselho Nacional de Justiça para que todos os peritos estejam mais próximos dos magistrados sob a coordenação do CFC.

Contabilista – A Ordem aposta muito na formação. É uma prioridade para o CFC a atualização permanente dos seus membros?

J.M. – Procuramos dar resposta à muita procura para formações de diversa natureza. Temos implantado o cadastro dos auditores independentes que também tem formação obrigatória. Todo o profissional,



Só se ultrapassará este momento crítico com uma atitude séria e ética por parte dos executantes da contabilidade. Só desta forma é possível alcançar um mundo economicamente mais limpo

seja afeto a uma área pública ou privada, deverá ter formação continuada obrigatória. Essa é a tendência que vamos seguir, como já acontece hoje nos Estados Unidos, em que a reciclagem é periódica para saber se o profissional mantém condições para o exercício das suas funções. Nós achamos que o profissional é um fator de proteção da sociedade. Por termos essa certificação pública temos de transportar a responsabilidade de que somos capazes de proteger a sociedade com demonstrações fidedignas e com transparência. Por isso, devemos acompanhar o profissional no seu processo de reciclagem.

Contabilista - Num universo de mais de meio milhão de profissionais, é de admitir que devem exis-

tir alguns casos de comportamentos desviantes. O que prevêem os estatutos?

J.M. - Na lei de regência do CFC, como órgão de fiscalização e judicante, está prevista a cassação do registro, que é a penalização mais gravosa, seja por atos ilícitos ou por desconhecimento técnico. Contudo, o processo legal é longo e tem inclusive direito ao contraditório onde o profissional se pode defender daquilo que é acusado. Começa no Conselho Regional e sobe até ao Tribunal Superior de Ética que funciona na sede do CFC, em Brasília.

Contabilista - O CILEA é a organização de matriz contabilística mais representativa do bloco latino, na Europa e América do Sul. Admite que o bloco anglo-saxónico conti-

nua a ser hegemónico, por acolher as nações mais poderosas do mundo?

J.M. - Creio que tem vindo a registar-se uma inversão consistente dessa tendência pronunciada, com a evolução considerável da tal matriz latina da contabilidade. A ação próxima do Brasil, a Argentina e até Portugal, nomeadamente pelo trabalho incansável e empreendedor do bastonário Domingues de Azevedo, tem permitido construir algumas pontes. Hoje o Brasil já desfruta de alguma influência no IFAC, com alguns dos nossos compatriotas a ocuparem lugares no conselho diretivo e nos comités especializados desta importante organização. Em pouco tempo, estou em crer, que os especialistas oriundos de países latinos vão ocupar uma po-

Os governantes têm de entender que a contabilidade tem todos os ingredientes para que uma gestão seja bem sucedida. E sendo esta linguagem universal, melhor ainda, porque o investidor estrangeiro pode encontrar na contabilidade o acompanhamento permanente dos seus investimentos no erário público.

sição cada vez mais pujante junto desses organismos. Isso depende, obviamente, do esforço concertado dos dirigentes e no caso da parceria Brasil/Portugal temos projetos conjuntos para adquirirmos ainda mais influência e visibilidade junto, nomeadamente, do IFAC e do IASB. O 20.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em setembro, reunirá todos os presidentes desses organismos e estou em crer que será uma oportunidade de ouro para conseguir alguns frutos importantes com vista ao futuro.

Contabilista – Como acabou de referir, o congresso que se realiza em Fortaleza, entre 11 e 14 setembro, promete ser um acontecimento onde o planeta contabilidade vai estar reunido. Qual será o mote deste evento?

J.M. – De facto, esperamos cerca de 10 mil pessoas, provenientes de 30 países. Um dos objetivos que queremos atingir é definir uma estratégia conjunta, entre os países de matriz latina, sobre o papel que queremos desempenhar nas tomadas de decisões desses grandes organismos. Para além disso, o mote do congresso não pode ser mais oportuno: a transparência. Tendo como pano de fundo a situação que o Brasil atravessa vamos discutir o papel da contabilidade para a transparência das contas na sociedade. No fundo,

passar a mensagem que a contabilidade pode contribuir para países melhores. Mas essa mensagem só passará para a sociedade pelo trabalho no dia a dia dos contabilistas. O trabalho do contabilista vai muito para lá do resultado final dos números frios. Eles querem dizer muita coisa, mas também importa saber comunicar.

Contabilista – Uma sociedade mais esclarecida e mais exigente quer saber onde é aplicado o dinheiro dos seus impostos. Para além disso, os escândalos são mais do que muitos, os «Panamá Papers», as «pedaladas fiscais» no Brasil e a corrupção mais ou menos generalizada. Como se posiciona o contabilista neste contexto, ao mesmo tempo difícil e histórico?

J.M. – Felizmente ou infelizmente, os problemas que mencionou são transversais a todos os países. Os «Panamá Papers» são o último escândalo que surgiu e apetece perguntar quem não está envolvido? Inclusive alguns profissionais da contabilidade estão envolvidos nesses *offshores*, deixaram-se levar, emprestando os seus nomes para a abertura de algumas contas nesses paraísos fiscais. De facto, como diz, estamos a viver um momento histórico e os profissionais estão inseridos num contexto muito rico e desafiante, que pode ajudar a

consolidar a imagem junto da sociedade que a contabilidade é uma ciência essencial. Não podemos perder de vista que a contabilidade é o único instrumento capaz de mostrar a verdade dos números. Os investimentos lícitos ou ilícitos, se formos procurar na contabilidade, eles vão aparecer, até porque os recursos não surgem do nada. Com uma boa auditoria e peritagem, certamente vai conseguir-se apurar o fio da meada e identificar o rasto do dinheiro. Mas é importante realçar que só se ultrapassará este momento crítico com uma atitude séria e ética por parte dos executantes da contabilidade. Só desta forma é possível alcançar um mundo economicamente mais limpo.

Contabilista – Os investimentos públicos em grandes eventos como o Euro 2004, em Portugal, e os Jogos Olímpicos e o mundial de futebol, no Brasil, sofreram monumentais derrapagens. São estes desmandos que a contabilidade pode denunciar?

J.M. – Nos Jogos Olímpicos um projeto de uma obra é orçamentado em «x» reais e no final verifica-se que o custo final é quatro ou cinco vezes mais. Quer isto dizer que alguma coisa do ponto de vista da gestão falhou. Mas fica registado. Desde os primórdios da civilização que o ser humano tem esse viés de conseguir as coisas facilmente. Felizmente existe a contabilidade que vem atrás do movimento do ser humano, mas ela regista, em algum lugar, onde estão os desvios, basta que se leve a sério a contabilidade como um instrumento de transparência. Prestar contas é fundamental. Seria preciso que os governantes também estivessem envolvidos nessa nova mentalidade.⌘